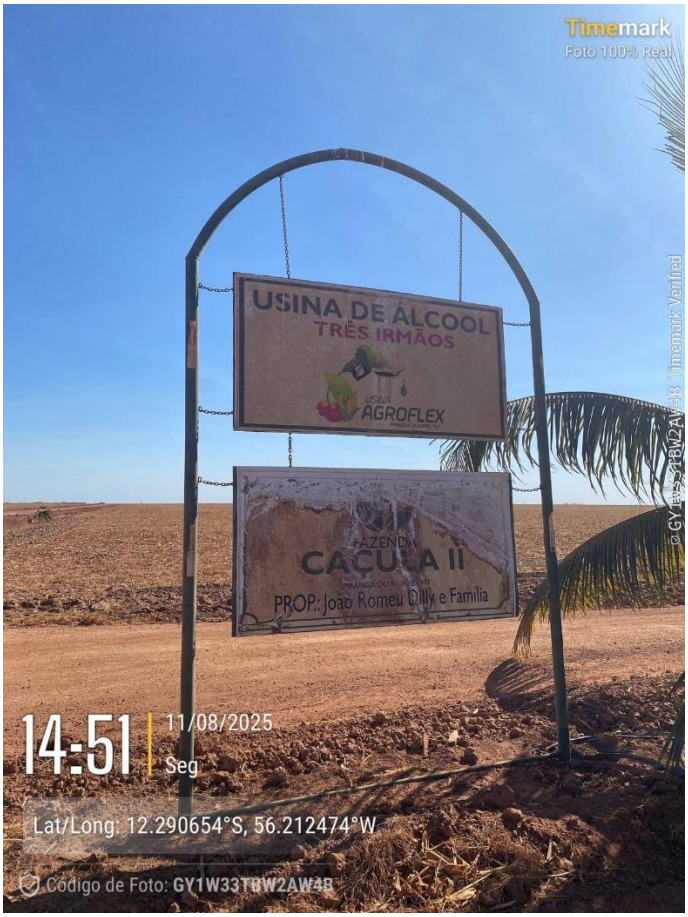
SCZ AGRO CONSULTORIA AGRONÔMICA E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA
Rua Padre Chagas, nº 79, Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS, CEP: 90.570-080
Telefone: (51)9305-0115 E-mail:admjud@scalzilli.com.br

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO AGRONÔMICO (RAA)

Etapa Produtiva: Plantio



Responsáveis Técnicos: Daniel Barreto Gorelik - Crea-RS 169.569 Ricardo Rodrigues Silva - Crea-RS 167.741	**Processo nº: 1021191-85.2025.8.11.0015** 4ª Vara Cível da Comarca de Sinop/MT **Recuperando:** Grupo Dilly

Porto Alegre/RS, outubro de 2025.

1. INTRODUÇÃO

Com fundamento no Roteiro de Perguntas encaminhado ao recuperando em 01/10/2025 e nas respostas apresentadas em 07/10/2025, foi elaborado o presente Relatório de Acompanhamento Agronômico (RAA), que compete ao período do plantio, parte integrante dos autos da Recuperação Judicial nº 1021191-85.2025.8.11.0015.
O presente documento cumpre os objetivos centrais de um Relatório de Atividades:

- Garantir transparência contínua ao juízo e aos credores;
- Fiscalizar a veracidade e a plausibilidade das informações prestadas pelo devedor;
- Sinalizar desvios, fraudes ou anomalias relevantes;
- Verificar o cumprimento do plano e atuar como sistema de alerta antecipado.

Dessa forma, o presente RAA reforça a governança do processo, preservando valor econômico e assegurando que o plano de recuperação judicial permaneça alinhado à realidade produtiva do recuperando.

2) ROTEIRO DE PERGUNTAS

2.1 Planejamento do Plantio

2.1.1 - Qual a área total (ha) destinada ao plantio da soja e qual para milho 2ª safra, nesta safra?

R.: Nesta safra, são destinadas áreas no total de 880 hectares para o plantio de soja e 880 hectares para o plantio de milho.

2.1.2 - Houve alguma alteração no planejamento de área em relação ao plano inicial?

R.: Não.

2.1.3 - Qual a data prevista para início e término do plantio de soja e milho 2ª safra?

R.: Soja: data de início em 10/10/2025 e data provável de término em 01/11/2025. Milho: data de início em 05/02/2025 e data provável de término em 28/02/2026.

2.1.4 – As datas estão respeitando o ZARC?

R.: Sim.

2.2 Condições da Área e do Solo

2.2.1 - As condições climáticas estão favoráveis (ou foram) para o preparo do solo?

R.: O Grupo Dilly realiza o Plantio direto, cultivo que se baseia no mínimo revolvimento do solo.

2.2.2 - O solo já passou por análises e correções (calagem, gessagem, adubação de base)?

R.: Sim.

2.2.3 - Há necessidade de drenagem ou outros ajustes estruturais na área de plantio?

R.: Não.

2.3 Aquisição de Insumos e Insumos Aplicados

2.3.1 - Os insumos (sementes, fertilizantes, defensivos) já foram adquiridos?

R.: Sim.

2.3.2 - Houve dificuldades na compra de algum insumo essencial?

R.: Não.

2.3.3 - Os insumos adquiridos já estão sendo armazenados adequadamente?

R.: Sim.

2.3.4 - O custo dos insumos ficou dentro do previsto ou houve aumento inesperado?

R.: O custo dos insumos foi pouco acima do esperado, aproximadamente 50-100 dólares acima da média.

2.4 Máquinas e Implementos Agrícolas

2.4.1 - Todos os maquinários necessários para o plantio estão operacionais?

R.: Sim.

2.4.2 - Há necessidade de manutenção ou substituição de equipamentos antes do plantio?

R.: Não.

2.4.3 - Qual a disponibilidade de mão de obra para a operação das máquinas?

R.: O Grupo Dilly dispõe de mão de obra suficiente.

2.5 Aspectos Financeiros e Logísticos

2.5.1 - O caixa tem recursos suficientes para cobrir os custos do plantio?

R.: Sim.

2.5.2 – Há necessidade de crédito para aquisição de insumos ou serviços? Caso positivo em quais Instituições Financeiras foram obtidos os créditos?

R.: Não.

2.5.3 - Os fornecedores estão entregando os insumos no prazo esperado?

R.: Sim, dentro do esperado.

3) ANÁLISE TÉCNICA

Para a safra 2025/2026, o Grupo Dilly destinou uma área total de 880 hectares para o cultivo de soja e 880 hectares para o milho segunda safra, mantendo o planejamento inicial, sem alterações nas áreas cultivadas. As datas previstas para o plantio da soja compreendem o período de 10 de outubro a 01 de novembro de 2025, enquanto o plantio do milho segunda safra está programado para ocorrer entre 05 e 28 de fevereiro de 2026. As datas informadas estão em conformidade com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), conforme declarado.

O sistema adotado pelo grupo é o Plantio Direto, técnica que pressupõe o mínimo revolvimento do solo, mantendo a cobertura vegetal e contribuindo para a conservação da estrutura física e química do solo. O solo das áreas em produção já passou por análises e correções, incluindo calagem, gessagem e adubação de base, estando, portanto, apto para o desenvolvimento adequado da cultura.

No tocante aos insumos agrícolas, todas as sementes, fertilizantes e defensivos foram adquiridos previamente, sem dificuldades operacionais ou logísticas, estando devidamente armazenados. Ainda que tenha sido registrada alta moderada no custo dos insumos, entre 50 a 100 dólares por hectare acima da média, o grupo conseguiu manter o cronograma de aquisição dentro do previsto, o que demonstra planejamento financeiro e previsibilidade de caixa.

Ainda, conforme as informações prestadas no 2.4 Máquinas e Implementos Agrícolas, acima, com relação às máquinas e implementos agrícolas, todos os equipamentos necessários para o plantio encontram-se em plenas condições operacionais, não havendo necessidade de manutenção corretiva ou substituição antes do início das atividades. O quadro de mão de obra para operação de máquinas é considerado suficiente, sem apontamentos críticos neste aspecto.

Todavia, é importante ressaltar que o **Laudo de Essencialidade de Máquinas e Equipamentos Agrícolas**, desenvolvido na Constatação Prévia, que compõe o presente processo de Recuperação Judicial, apontou que:

> *"Por fim, entende-se que a operação do requerente, encontra-se no limite mínimo operacional aceitável, sem margem de segurança, em relação à quantidade e tipologia de equipamentos disponíveis para a execução das principais práticas de manejo (semeadura, pulverização e colheita) da lavoura. A pulverização é a operação agrícola que apresenta maior deficiência, posteriormente a colheita*."

Abaixo segue a tabela, do referido trabalho, que apontou a análise dos equipamentos disponíveis para operação de **pulverização** do recuperando.

Equipamentos Necessários Para Operação de Pulverização			
Tipo de Equipamento	**Quantidade Necessária (un)**	**Quantidade Disponível (un)**	**Observação**
Pulverizador Autopropelido/arrasto	3	1	Aplicação de defensivos agrícolas
Abastecedor Calda Pronta	3	1	Abastecimento de pulverizadores
Trator Auxiliar	3	3	Acoplado ao abastecimento de pulverizadores

Do ponto de vista financeiro e logístico, o Grupo Dilly declarou possuir recursos próprios em caixa suficientes para a condução da safra, sem necessidade de contratação de crédito junto a instituições financeiras. A cadeia de suprimentos também se mostra funcional, com os fornecedores entregando os insumos dentro dos prazos estabelecidos, garantindo o andamento regular das operações de campo.

SCZ AGRO CONSULTORIA AGRONÔMICA E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA
Rua Padre Chagas, nº 79, Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS, CEP: 90.570-080
Telefone: (51)9305-0115 E-mail:admjud@scalzilli.com.br

Perspectivas Climáticas e de Mercado para a Safra 2025/2026

Conforme já amplamente divulgado pelos órgãos de pesquisa e entidades representativas do setor, a safra 2025/2026 será fortemente influenciada pelas condições climáticas decorrentes do fenômeno La Niña. No Centro-Oeste, em especial no estado de Mato Grosso, a tendência é de alternância entre períodos de excesso hídrico e estiagens, o que impõe riscos adicionais ao desenvolvimento das lavouras.

Sobre esse cenário, o presidente da Aprosoja-MT, Lucas Costa Beber, destacou: “Está previsto um regime irregular de chuvas em Mato Grosso. E períodos de excesso e falta de chuva representam maior desafio para a lavoura” (Agro Estadão, 2025).

Fonte: Agro Estadão, 2025 – https://agro.estadao.com.br/economia/safra-de-soja-25-26-comeca-em-mt-com-incertezas-do-la-nina.

Esse cenário tende a reduzir o potencial produtivo da soja, tornando improvável a repetição do desempenho excepcional da safra anterior, que surpreendeu tanto em milho quanto em soja. O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) confirma essa expectativa ao projetar uma queda na produção estadual da oleaginosa, de 50,4 milhões para 47 milhões de toneladas, mesmo com o aumento da área plantada.

Além do clima, o presidente da Aprosoja-MT chama atenção para fatores econômicos que pressionam os custos de produção, como a dependência de fertilizantes importados, cerca de 40% provenientes da Rússia, cujas tensões geopolíticas podem encarecer os insumos. O diesel, essencial para máquinas e transporte, permanece em patamar elevado, e o acesso ao crédito agrícola segue restrito em função da taxa Selic, impactando diretamente produtores.

No que diz respeito aos preços das commodities, a soja apresenta recuo significativo em comparação ao período da pandemia, quando as cotações ultrapassaram R$ 160/saca. Atualmente, mesmo com ligeira recuperação frente a 2024, a oleaginosa permanece em patamar inferior a R$ 110/saca, o que compromete as margens. O milho, embora tenha mantido preços acima do previsto, não é suficiente para compensar totalmente a queda da soja. O modelo produtivo atual apresenta alto potencial de rentabilidade, mas também um grau de risco associado à dependência climática (especialmente no milho segunda safra) e à volatilidade de preços e custos de insumos, em especial no caso do milho adquirido de terceiros. A gestão eficiente dos contratos de compra de grãos, aliada a um planejamento de produção alinhado às necessidades da usina, é determinante para a sustentabilidade econômica do sistema.

Outro gargalo relevante apontado pela Aprosoja-MT é a capacidade de armazenagem, que em Mato Grosso atende a apenas 50% da safra e força produtores a vender parte da produção em períodos de preços desfavoráveis. Esse aspecto se diferencia no caso do Grupo Dilly, uma vez que as áreas dispõem de armazém própria com capacidade para 70 mil sacas, conferindo maior autonomia e flexibilidade de comercialização.

Diante desse quadro, a palavra de ordem, segundo o presidente da Aprosoja-MT, é prudência: “Cautela, buscar informação e caprichar no que está ao alcance. Produzir bem feito e manter o otimismo sempre”, conclui Beber. Fonte: Agro Estadão, 2025.

Para o Grupo Dilly, esse posicionamento traduz-se na necessidade de atenção rigorosa às janelas de plantio, manejo adequado das áreas já corrigidas com calcário, e uso eficiente da estrutura de armazenagem e logística própria, como mecanismos de mitigação dos riscos climáticos e econômicos da safra 2025/2026.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A safra 2025/2026 será conduzida em um contexto desafiador, marcado pelas incertezas climáticas impostas pelo fenômeno La Niña, que tende a provocar irregularidade no regime de chuvas no estado de Mato Grosso, com alternância entre períodos de excesso hídrico e estiagens. Tal cenário impõe riscos relevantes à produtividade agrícola, especialmente nas fases de germinação e enchimento de grãos.

Apesar das adversidades, o Grupo Dilly encontra-se tecnicamente preparado para a condução das operações, adotando práticas conservacionistas como o sistema de plantio direto, e tendo realizado previamente as correções de solo necessárias (calagem, gessagem e adubação de base), além de respeitar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) nas definições de suas janelas de plantio.

No aspecto financeiro, a situação é estável, com recursos próprios em caixa suficientes para o custeio das operações, sem necessidade de endividamento adicional. Todos os insumos agrícolas foram adquiridos com antecedência, e os fornecedores vêm cumprindo os prazos de entrega, assegurando regularidade operacional. Apesar do aumento moderado no custo dos insumos, a gestão demonstrou capacidade de absorver essa variação dentro do planejamento da safra.

Quanto à infraestrutura operacional, os maquinários disponíveis encontram-se em boas condições de uso, mas conforme apontado no Laudo de Essencialidade, a quantidade de equipamentos destinados à pulverização é inferior ao ideal, o que pode comprometer a agilidade e eficiência de operações críticas, especialmente em períodos de adversidade climática. Recomenda-se atenção especial à modernização e ampliação do parque de máquinas, sobretudo pulverizadores, para ampliar a margem de segurança operacional.

No tocante à logística de armazenagem, o grupo conta com estrutura própria com capacidade para 70 mil sacas, o que representa importante diferencial competitivo frente ao gargalo logístico observado no estado. Essa autonomia possibilita maior flexibilidade de comercialização e mitigação dos efeitos de preços baixos nos períodos de pico de colheita.

SCZ AGRO CONSULTORIA AGRONÔMICA E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA
Rua Padre Chagas, nº 79, Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS, CEP: 90.570-080
Telefone: (51)9305-0115 E-mail:admjud@scalzilli.com.br

Diante de todo o exposto, conclui-se que o Grupo Dilly apresenta condições técnicas, operacionais e financeiras adequadas para a continuidade das atividades agrícolas no curso da safra atual, alinhadas às exigências do processo de Recuperação Judicial. O cenário exige prudência, monitoramento constante e capacidade de resposta ágil, mas permite perspectiva favorável quanto à geração de caixa, desde que mantidas a eficiência no manejo e a disciplina na gestão de riscos.

gov.br Documento assinado digitalmente
DANIEL BARRETO GORELIK
Data: 08/10/2025 07:01:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Daniel Barreto Gorelik
CREA-RS nº 169.569

gov.br Documento assinado digitalmente
RICARDO RODRIGUES SILVA
Data: 08/10/2025 00:04:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ricardo Rodrigues Silva
CREA-RS nº 167.741

Porto Alegre, outubro de 2025